Cadernos de Gênero e Tecnologia
ISSN: 1807-9415

http://periodicos.utfpr.edu.br/cgt

Editorial

Lindamir Salete Casagrande
E-mail: lindasc2002@gmail.com
Orcid:https://orcid.org/0000-0002-8233-229X
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil.

.

É com imensa alegria que celebramos mais um aniversário dos Cadernos de Gênero e Tecnologia. Vinte anos de história precisam ser celebrados!

Quando, em 2004, em uma reunião do então Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Gênero e Tecnologia (GeTec), atual Núcleo de Gênero e Tecnologia, lá na sala C-302 do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (CEFET-PR), atual Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), a professora Dr.ª Marília Gomes de Carvalho, então coordenadora do GeTec, verbalizou seu incômodo com o fato de que as/os pesquisadoras/es do grupo comunicavam os resultados de suas pesquisas em congressos país afora e que nós não conhecíamos o que estava sendo produzido ali, surgiu a ideia de criar um veículo de circulação limitada para publicar nossas produções e torná-las acessíveis aos demais participantes do grupo.

Juliana Schwartz e eu ficamos responsáveis por fazer acontecer a publicação e partimos para a ação. Assim, no mesmo ano, foi publicado o primeiro e único volume do então denominado Caderno de Estudos e Pesquisas sobre Gênero e Tecnologia. Ao recebermos os exemplares impressos, concluímos que era muito trabalho para não contar em nossos currículos e ousamos pensar em criar uma publicação com reconhecimento científico e que contribuísse não só para a divulgação científica, mas também para o enriquecimento dos currículos de todas/os nós, pesquisadoras/es da área de Gênero e Tecnologia.

Munidas de coragem e ousadia, começamos a conversar com as pessoas que representavam as instâncias responsáveis pelas publicações do CEFET-PR, e a ideia foi muito bem recebida. Porém, ao levarmos a proposta para o GeTec, um pesquisador, em tom de acusação, afirmou que nós, Juliana e eu, só pensávamos em "publicar, publicar" e que queríamos que aquela publicação despretensiosa chegasse ao nível da Revista Estudos Feministas (REF) e dos Cadernos Pagu. Ele não estava totalmente errado. Nós queríamos, sim, publicar nossos estudos e, sim, queríamos nos aproximar de dois periódicos tão prestigiados como a REF e o Pagu. Porém, ele errou o tom.

A acusação não conteve nosso ímpeto e, no ano seguinte, depois de cumprirmos todos os trâmites necessários, publicamos o primeiro número do periódico Cadernos de Gênero e Tecnologia, com ISSN e tudo. Uma revista de gênero nascia em um ambiente no qual poucos imaginavam que existia tal discussão: o CEFET-PR. Eu e Juliana, então alunas do Mestrado em Tecnologia, éramos as editoras e nos dedicamos para que a revista crescesse e se consolidasse como um veículo importante para a área. E isso aconteceu. Foram muitas dificuldades enfrentadas

nesses 20 anos de história, mas, atualmente, a revista está entre as mais reconhecidas da área e é a primeira do país com enfoque em gênero e tecnologia.

Entretanto, alguns ciclos precisam ser encerrados para iniciar outros. Em 2022, depois de me aposentar da UTFPR, resolvi que meu ciclo à frente da revista havia chegado ao fim. Então, iniciou-se um período de transição e, como em toda transição, houve alguns imprevistos, mal-entendidos, tropeços e contratempos, e a revista sofreu com isso. Em 2024, houve uma dificuldade interna que provocou uma parada nas publicações, que, até então, ocorriam semestralmente. Muitas pessoas me procuravam tentando saber os motivos dos atrasos, e eu não tinha o que falar, afinal, não era mais a responsável pela revista. Mas, felizmente, as crises acabam, e os Cadernos de Gênero e Tecnologia estão voltando para os trilhos, pois ainda têm uma longa caminhada pela frente.

Pedimos desculpas às/aos autoras/es que submeteram seus artigos e ficaram sem resposta por todo esse tempo. Estamos trabalhando com afinco para recuperar a periodicidade e contamos com a compreensão e colaboração de vocês, nossas/os leitoras/es, autoras/es e avaliadoras/es, para darmos sequência a esse projeto tão lindo e importante para a disseminação do conhecimento científico. Sem a colaboração e compreensão de vocês, não há como continuar. Não retornei ao comando da revista, mas estou dando apoio à nova equipe editorial nesse período de retomada. Não é um processo fácil e rápido, mas estamos conseguindo, e o apoio de vocês é fundamental para que tudo seja colocado em dia.

Neste número, além dos artigos de fluxo contínuo, publicamos artigos resultantes do projeto Conversando Sobre, que consistiu em uma série de *lives* realizadas nos anos de 2020 e 2021, período em que a pandemia de Covid-19 nos obrigou a ficar em casa. Segundo alguns depoimentos da época, as *lives* eram uma janela por onde podíamos olhar o mundo lá fora e nos manter conectados. Naquele período, Michel Alves Ferreira e eu conduzimos mais de uma centena de conversas com pesquisadoras/es de todo o país e até do exterior. Foram conversas enriquecedoras sobre os mais variados temas. Mais tarde, Bárbara Antunes da Silva se juntou a nós para darmos continuidade ao projeto, que nos encheu de orgulho e satisfação.

A vacina chegou, a pandemia arrefeceu e o confinamento acabou. Com a rotina retomada, as *lives* também perderam força, e o projeto foi encerrado. Entretanto, Michel e eu conversamos e concluímos que não podíamos perder a riqueza de tudo o que tínhamos vivido naquele período. Precisávamos manter a memória do que havia acontecido e concluímos que era necessário registrar as discussões apresentadas nas *lives*. Decidimos que um e-book seria uma boa ideia.

A nosso pedido, algumas/uns participantes produziram textos para compor o e-book. Porém, não houve possibilidade de levar a cabo o projeto por falta de apoio institucional. Então, por respeito às pessoas que dedicaram seu tempo para produzir os textos, resolvemos publicá-los aqui. A nova equipe editorial acolheu a ideia, e esta edição trará alguns desses textos. São temas variados, alguns apresentados em uma linguagem mais informal, pois foram baseados em conversas informais e, na medida do possível, descontraídas. Publicar esses textos é uma forma de registrar a existência do projeto e de dar visibilidade à importância que ele teve em um momento de muita insegurança sobre nossas vidas. Foi um período em que sequer sabíamos se sobreviveríamos. Além da dor e da angústia que assolavam o mundo,

nós, brasileiros, tínhamos que conviver com um governo negacionista e perverso. Mas sobrevivemos.

Dito isso, convidamos à leitura deste número dos Cadernos de Gênero e Tecnologia, bem como manifestamos nosso desejo de continuarmos contando com a colaboração de todas/os, quer seja como autoras/es, quer como avaliadoras/es ou como leitoras/es, para darmos continuidade a essa história cheia de altos e baixos, como tudo na vida é, mas rica e fundamental para a construção de um mundo mais igualitário e justo.

Boa leitura!

Recebido: 11/11/2026.
Aprovado: 11/11/2026.
DOI: 10.3895/cgt.v18n50/51.22893.
Como citar: CASAGRANDE, Lindamir Salete. Editorial. **Cad. Gên. Tecnol.**, Curitiba, v. 18, n. 50/51, p. 01-03, jan./dez. 2025. Disponível em: https://periodicos.utfpr.edu.br/cgt. Acesso em: XXX.
Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.